



## A TIRANA

Augusto Meyer

**S**OBRE a *Tirana*, convém consultar o excelente estudo de Silvío Júlio, publicado na "Revista das Academias de Letras", n.º 43, março-abril de 1943, pág. 40, intitulado "A Tirana entre os gaúchos". Trabalho que, se não esgota o assunto, do nosso ponto de vista, apresenta em tôdas as etapas um dos casos mais completos de sobrevivência folclórica.

O nome, segundo Eduardo López Chavarri, foi popularizado pela cantora Maria Rosario Fernández, casada com um ator conhecido por El Tirano. Textualmente: "A uma copla fácil, que ela popularizou, e à respectiva melodia, igualmente singela, deu-se a denominação de *tirana*." Maria Rosario Fernández, a Tirana, estabeleceu-se em Madri em 1773. Segundo José Subirá, a *tirana* entrou em grande voga no decênio 1780-1790. À margem dos comentários de Silvío Júlio, anotarei o seguinte: Goya, que aliás pintou um admirável retrato da Tirana, em carta ao seu amigo Zapater enviava cópia de algumas *tiranas* mais conhecidas. (V. Eugênio D'Ors, *La vie de Goya*, version française de Marcel Carayon, Paris, Gallimard, 1929, pág. 161.)

Citando Felipe Pedrel, observa

Silvío Júlio: "As composições que levam o nome de *Tirana* foram, no princípio, sons de baile com canto. Mais tarde, o baile caiu em desuso, conservando-se só como canção, que se denominava segundo alguma palavra do estribilho, por exemplo: *Tirana do Caramba*, *Tirana do Contrabandista*, etc.

Juan Alfonso Carrizo registrou a *Tirana* em Tucumán, apenas cantada. Tornou-se popular em Cuba por volta de 1830, segundo Eduardo Sánchez de Fuentes, e era conhecida em tôda a América.

Não há dúvida igualmente quanto à sua popularidade em Portugal; ainda hoje, como Rodney Gallop nos mostra, em Viana, em Vila Franca da Xira, em Carreço, o *Verdegaio*, o *Vira*, o *Pretinho*, o *Pai do Ladrão* e a *Tirana* são dançados e cantados, embora apresentando notáveis diferenças na letra e na música, de um lugar para outro. Diz a quadrinha minhota, cantando a sobrevivência da *tirana*:

*Esta modinha tirana  
É uma moda tão bonita...  
Tôdas as modas acabam  
Só a da tirana fica.*

(V. Joaquim Pires de Lima e Fernando de Castro Pires de Lima, *Tradições Populares de Entre-Douro-e-Minho*, Barcelos, 1938, pág. 125.)

A ocorrência da *Tirana*, portanto, em nossos fandangos é um caso comum de herança folclórica americana e quando muito apresenta peculiaridades locais em alguns versos do texto que reproduzimos (v. quadras 2 e 3 e sobretudo a paródia) e nas variantes de figuração coreográfica assinaladas por Cezimbra Jacques. Cf. *Assuntos do Rio Grande do Sul*, pág. 18: "Assim como hoje existem muitas valsas, muitas quadrilhas, etc. existem também diversas tiranas: a "tirana grande", dança sapateada em roda grande, diversas "tiranas de dois", bailadas em grupos de dois pares; a "tirana de ombro", assim chamada devido à aproximação seguidamente do ombro de um dos cavalheiros com a dama do outro cavalheiro e vice-versa; e fora destas, havia também a "tirana tremida", assim denominada pelo trinado das cordas da viola e também chamada "tirana dos Farrapos".

A música da *Tirana* foi publicada pela primeira vez no *Anuário* de Graciano de Azambuja para 1903, em fôlha desdobrável, com a seguinte nota: "Conseguimos a música da *Tirana* que damos na estampa junta. Foi-nos trazida do interior do Estado pelo nosso amigo e colaborador dr. Alcides Cruz. Submetida aqui à correção de um professor de música, auxiliado por um devoto das nossas cousas gaúchas, o Sr. Major Cezimbra Jacques, foi a música da *Tirana* apurada e corrigida tal como aqui a apresentamos para ser arquivada nas tradições rio-grandenses. É costume entre os gaúchos rio-grandenses, quando cantam, no fim de alguns versos emitirem um *ai!* muito fraco e demorado como fim da frase musical. Os acompanhamentos são típicos, exatamente como são feitos no violão ou à viola. Os acordes assinalados com

uma pequena cruz significam as pancadas que todo o tocador gaúcho costuma dar no tampo superior do instrumento com as pontas dos dedos. Os autores tanto da música como dos versos são ignorados."

Sem indicação de procedência, foi reproduzida por alguns autores rio-grandenses.

Cf. Larousse: "Tirana: Sorte de chanson espagnole. L'air de la tirana, écrit ordinairement sur un rythme à trois-quatre ou à trois-huit, contient un grand nombre de syncopes et s'exécute sur mouvement lent et quelque peu langoureux."

## TIRANA

### I

*Eu amei uma tirana  
E ela não me quis bem,  
Agora vou desprezá-la,  
Vou ser tirano também.*

### 2

*Tirana, feliz tirana,  
Tirana de um dolorido,  
Uma tirana de gôsto  
Deixa um gaúcho perdido.*

### 3

*Minha tirana de gôsto,  
Rosto mimoso e bem-feito,  
Quem teu fandango não baila  
Não é gaúcho direito.*

### 4

*Tirana, feliz tirana,  
Tirana, que bom fandango!  
De tudo vou-me esquecendo,  
Só de ti me vou lembrando.*

*Tirana, bela tirana,  
Tirana do arvoredo,  
Se o teu pai te degridar,  
Comigo seja o degridão!*

*Tira, tira, tirana,  
Tirana da fagagosa  
Assim como ela é bonita,  
Também há de ser gostosa.*

*Tirana, feliz tirana,  
Tirana, vamos andando,  
A minha licença é pouca,  
O tempo está se acabando.*

*Tirana, feliz tirana,  
Tirana, o sol está nascendo,  
E quando o sol se apagar,  
Nas estrélas estou te vendo.*

*Tirana, feliz tirana,  
Tirana, vamos embora  
Juntinhos, de braço dado,  
Antes de romper a aurora.*

*Tirana, bela tirana,  
Tirana do pé pequeno,  
Eu te levo nos meus braços  
E não te molha o sereno.*

*Tirana, bela tirana,  
Tirana, não chores, não!  
Não dormirás ao relento,  
Teu leito é meu coração.*

*Tirana, tira, tirana,  
Tirana, que eu vi, bem vi:  
Meu amor em braços de outro!  
Não sei como não morri! (1)*

*Tirana, tira, tirana,  
Tirana, vou te deixar:  
Tirana, juraste falso,  
Tirana, pra me enganar.*

*Tirana, feliz tirana,  
Tirana da tirania,  
Já não morre por amôres  
Quem por amôres morria.*

*Todos gostam da tirana,  
Não é só para dançar;  
Porque de uma tirania  
Ninguém deve de gostar.*

*Eu amei uma tirana  
E ela não me quis bem;  
Agora vou desprezá-la,  
Vou ser tirano também.*

*Vou cantar esta tirana  
Para dar a despedida,  
Já passa da meia-noite,  
Fica a dança concluída. (2)*

*Quero dar a despedida,  
Despedida de tirana;  
Tirana é como o amor falso,  
Diz que quer mas só engana.*

(1) Cf. var. C. P. Br. 8.:  
Tirana, feliz tirana,  
Tirana, que eu vi, eu vi:  
Na cabeça de um velho,  
Um ninho de bem-te-vi.

(2) Cf. var. A. M. Gr. 42.:  
Fica a festa concluída.

(Paródia)

1

*A Tirana é mulher linda,  
Quando dança a sapateada;  
Eu acho-a ainda mais linda,  
Quando dança a umbigada.*

2

*A Tirana é mulher velha,  
Já não é mais rapariga,  
Por isso ela já não quer  
Que lhe metam em cantiga.*

3

*A Tirana é mulher braba  
E mora num faxinal,  
Socando sua cangica,  
Comendo feijão sem sal. (3)*

*Tirana, quando olha  
Pra gente, de atravessado,  
É sempre muito melhor  
Não se esperar o recado...*

5

*A Tirana, quando puxa  
As pelanca da papada,  
Adeus, minhas encomendas!  
Vai roncar a trovoada!*

6

*A Tirana é capivara  
Velha, de má condição:  
Quando ela fica zangada,  
Bate co'a bunda no chão.*

7

*Tirana, velha Tirana,  
Tirana do ariru,  
A mulher matou o marido  
Co'a pá de mexer o angu! (4)*



(3) Cf. Chimarrão 7:  
A Chimarrão é uma velha  
Que mora no faxinal...

(4) Cf. var. Gaz. P. Al.:  
Tirana, feliz Tirana,  
Tirana do ariru,  
A mulher matou o marido  
Pensando que era jacu.